

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.
O Trabalho no Século XXI. Mudanças, Impactos e Perspectivas.

GT 03 – Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina, na atualidade: o que nos aproxima e o que nos distancia?

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREGO E RENDA NA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO.**

Autores:

Luciana Portilho da Silva – Fundação para o Desenvolvimento da Administração - FUNDAP (Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da UNICAMP)

Andrej Slivnik - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE (Bacharel em Economia pelo Instituto de Economia da UNICAMP)

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREGO E RENDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.

O objetivo deste artigo é analisar a participação feminina nas políticas sociais de emprego, trabalho e renda desenvolvidas pelo governo do Estado de São Paulo entre os anos 2008-2011, considerando o tratamento dado às questões de gênero no planejamento e avaliação dos programas. Primeiramente será realizada uma breve análise sobre a situação de desemprego feminino, a partir de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, para a Região Metropolitana de São Paulo. Em seguida, serão apresentadas informações referentes à participação da mulher em programas de (re)inserção no mercado de trabalho e nas políticas de empreendedorismo. Busca-se, com isso, investigar a relação entre a situação das mulheres no mercado de trabalho e sua elevada participação nas políticas de emprego e renda, bem como os desafios para a incorporação da questão de gênero em tais iniciativas.

1. OBJETO

O aumento verificado na taxa de participação feminina no mercado de trabalho, ao longo da última década, não reflete, necessariamente, uma melhora nas condições de integração das mulheres ao mundo do trabalho: a taxa de desemprego feminino mantém-se mais elevada; o tempo de procura de trabalho permanece mais longo para as mulheres; seus rendimentos persistem em patamar inferior ao dos homens; e a distribuição das mulheres por posição na ocupação continua indicando situação mais precária, como demonstra a ainda expressiva participação das empregadas domésticas no total das mulheres ocupadas (SEADE, 2012).

Diante desse quadro, torna-se necessário considerar o tratamento dispensando à questão de gênero no âmbito das discussões sobre políticas de emprego, trabalho e renda. A relação entre a temática do gênero e o desenvolvimento de políticas sociais tem sido debatida e ressaltada pelos movimentos feministas brasileiros desde a redemocratização, conquistando relevantes vitórias, como as políticas de assistência integral à saúde da mulher e as iniciativas contra a violência doméstica (FARAH, 2004). Ademais, os programas de geração de renda dedicados ao público feminino vêm se multiplicando, dado o recente reconhecimento da importância das mulheres em políticas de superação da pobreza. Contudo, não é evidente que a questão da integração da mulher no mercado de trabalho tenha tido a mesma sorte, permanecendo relativamente distante das preocupações dos formuladores de programas do sistema público de emprego. As ações de qualificação profissional, auxílio ao desempregado e intermediação de mão de obra raramente ocupam-se das especificidades das mulheres nessas condições.

Para tratar criticamente da questão de gênero em políticas sociais, é preciso manter-se atento a duas questões fundamentais:

- a. Definição do público-alvo dos programas, diferenciando, aqueles que são dirigidos exclusivamente ou prioritariamente às mulheres, das ações voltadas ao público em geral, mas nas quais há preocupação com as especificidades femininas;
- b. Natureza do foco no público feminino, procurando identificar, na análise dos objetivos dos programas e na avaliação de seus resultados, o papel desempenhado pela atenção às mulheres. Em alguns casos, o público feminino pode ser visto como instrumento “potencializador” das ações, por conta da função da mulher na família, enquanto em outros casos, o foco nas mulheres pode representar, efetivamente, seu reconhecimento como sujeitos detentores de direitos (FARAH, 2004).

Com o intuito de verificar o papel da questão de gênero na formulação e execução de políticas de emprego, trabalho e renda, o artigo propõe-se a analisar as ações da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do governo do Estado de São Paulo (SERT). Ainda que não tenha atribuição de intervir diretamente no mercado de trabalho, a instituição é responsável pela execução de um amplo conjunto de programas dedicados à qualificação profissional, auxílio aos desempregados, intermediação de mão de obra e incentivo ao trabalho de jovens, deficientes e egressos do sistema penitenciário, dedicando-se a uma variada gama de questões significativas para o mundo do trabalho no Estado de São Paulo.

Assim, o objeto privilegiado de investigação do artigo é o tratamento dispensado à questão de gênero nas políticas estaduais de emprego, trabalho e renda do governo de São Paulo, conduzidas pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, tendo como referência o contexto da participação feminina no mercado de trabalho da região metropolitana.

2. OBJETIVO

O objetivo do artigo é investigar o tratamento dispensado ao público feminino nas políticas de emprego, trabalho e renda do governo do Estado de São Paulo, concentrando-se nas ações desenvolvidas na região metropolitana. Busca-se questionar a forma como a questão de gênero é pensada na formulação e na avaliação das iniciativas da SERT, proporcionando ocasião para que se critique a incorporação (ou a ausência) da agenda de gênero pela instituição e para que se reflita sobre os limites e as possibilidades de tais programas diante das demandas dessa mesma agenda.

3. METODOLOGIA

As análises sobre políticas sociais de emprego e renda elaboradas no artigo se restringem à Região Metropolitana de São Paulo, pela disponibilidade de informações sobre desemprego e pela importância da região na dinâmica econômica do Estado, implicando em maior número de postos de trabalho, em especial, no setor de serviços, correspondente à maior taxa de participação feminina. Já a periodicidade do estudo limita-se ao período 2008-2011, em função da disponibilidade dos dados referentes aos programas da SERT.

O tratamento dos dados, tanto sobre o desemprego feminino quanto das políticas de emprego e renda da SERT será apresentado, sempre que necessário, considerando os comparativos entre as taxas femininas e masculinas, faixas etárias e escolaridade.

Para que sejam cumpridos de maneira satisfatória e clara seus objetivos, este trabalho será dividido em 3 itens, além da conclusão:

a. Participação feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São

Paulo (RMSP): nesta primeira parte será realizada uma breve contextualização dos principais aspectos da participação das mulheres no mercado de trabalho entre os anos 2001-2011, a partir da evolução dos principais indicadores sobre o tema, que servirá de base para a compreensão da necessidade de políticas sociais de emprego que considerem a existência de especificidades femininas. Para esta análise serão utilizados dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) para a RMSP. Os principais indicadores a serem utilizados serão: taxa de desemprego; taxa de participação no mercado de trabalho; tempo médio de procura por trabalho; tempo médio de desemprego feminino. As dificuldades encontradas por mulheres em situação de desemprego, tanto na vida familiar, nos trabalhos precários desenvolvidos durante o período, quanto nas estratégias de busca de emprego serão apresentadas com base em trabalhos e pesquisas de autores como Liliana Segnini, Paula Montagner e Nadya Guimarães.

b. Participação das mulheres nas políticas sociais de emprego na RMSP: neste item será realizada uma análise sobre a participação feminina nos programas de inserção e reinserção de trabalhadores no mercado de trabalho desenvolvidos pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT), entre eles: Programa Estadual de Qualificação Profissional (PEQ), Time do Emprego, Frentes de Trabalho e Intermediação de mão de obra (IMO). Pretende-se, com isso, verificar o perfil das participantes e a efetividade destas políticas considerando-se as especificidades femininas.

c. Participação das mulheres nas políticas sociais de empreendedorismo na RMSP: neste terceiro item será analisada a participação feminina (perfil e renda média obtida) em políticas sociais de empreendedorismo executadas pela SERT que visam promover a geração de emprego e renda. Os dois programas a serem avaliados são: Banco do Povo Paulista, programa de microcrédito produtivo para pessoas físicas, jurídicas e

cooperativas e associações; e SUTACO, autarquia da SERT que visa oferecer oportunidades de geração de renda para artesãos.

4. RESULTADOS

A significativa presença do público feminino nas políticas sociais de emprego, trabalho e renda, maior do que a presença masculina tanto em termos absolutos, quanto em termos relativos, pode estar associada à trajetória recente da taxa de participação das mulheres no mercado de trabalho da RMSP, tomando como referência os dados disponíveis sobre os programas da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho e as informações sobre emprego e desemprego (PED).

No entanto, constata-se que não existe preocupação particular com a questão de gênero no planejamento dos programas dedicados aos desempregados e/ou voltados para a (re)inserção no mercado de trabalho, demonstrada pela ausência de objetivos específicos para o atendimento do público feminino, ainda que o tema surja em algumas avaliações e na organização das informações.

No que diz respeito ao desenho das políticas de empreendedorismo, é importante notar que corre-se o risco do foco no público feminino implicar em mera institucionalização do trabalho precário das mulheres, reforçando relações hierárquicas de gênero no mundo do trabalho e na vida familiar. Os empreendimentos tocados por mulheres relacionam-se, de modo geral, a afazeres do âmbito doméstico (serviços de costura, cozinha, beleza etc.), cristalizando estereótipos de funções tidas como femininas e mantendo o trabalho da mulher no espaço do lar e como extensão das atividades que desempenha nesse espaço. Uma vez que empreendimentos dessa natureza são, normalmente, realizados em casa, não há estímulo para que essas mulheres construam trajetórias profissionais autônomas.

5. BIBLIOGRAFIA

- ABRAMO, Lais: Incorporación de la dimensión de género en las políticas de empleo: experiencias y desafío. In: *Revista de Trabajo Nueva Época*, Año 1, Nro.1, p. 805-116. Buenos Aires: 2005.
- FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. *Revista Estudos Feministas*, v. 12, nº 1, p. 47-71. Florianópolis, 2004.

- FIPE. *Desenvolvimento de metodologia visando o estudo sobre microempreendedorismo*. (Mimeo)
- GUIMARÃES, Nadya. Por uma sociologia do desemprego. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.17, n.50, p.104-121. Brasil: 2002.
- HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliana. *Organização, trabalho e gênero*. Editora Senac, São Paulo: 2008
- IPEA. *Igualdade de gênero*. Disponível em: <www.ipea.gov.br/sites>. Acesso em: 12/nov/2012.
- IPEA. *Trabalho e renda*. Disponível em: <www.ipea.gov.br/sites>. Acesso em: 12/nov/2012.
- LAGES, Sonia. *Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda*. Estação Científica, Juiz de Fora: 2005.
- LAVINAS, Lena; AMARAL, Marcelo R. do; BARROS, Flávio. *Evolução do desemprego feminino nas áreas metropolitanas*. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para Discussão, 756)
- LEONE, Eugênia, BALTAR, Paulo. A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 25, p. 233-249. São Paulo: 2008.
- MORAES, Eunice Léa de. Relação gênero e raça na política pública de qualificação social e profissional. In: *Coleção Qualificação Social e Profissional*, v.1. Brasília: TEM, 2005.
- SEADE. A mulher no mercado de trabalho em 2011. In: *Mulher e Trabalho*, n.23. São Paulo: 2012
- SEADE. Pesquisa de Emprego e Desemprego. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/ped/index.php> Acessado em: 12/nov/2012.
- SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO. Sistema de Informações sobre Mercado de Trabalho e Tendências Ocupacionais em São Paulo (SIM-Trabalho). Disponível em: <http://www.seade.gov.br/projetos/simtrabalho/> Acesso em: 12/nov/2012.
- SEGNINI, Liliana. Vivências de mulheres em situação de desemprego. *São Paulo em Perspectiva*, v.20, n.4, out./dez, p.58-72. São Paulo: 2006.